

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
 2. Tipo de Texto: Editorial
 3. Assunto: Editorial que trata da ideia da Constituinte levantada pelos chefes do partido praieiro na revolução de 1848.
104. Data do documento: 09 de setembro de 1852.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
 6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
 7. Identificação do autor: autoria não indicada
158. Número de palavras: 993
9. Informações Levantadas: Editorial do jornal O Liberal pernambucano nº 2, p. 1.
 10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 30.)
- 20

O LIBERAL PERNAMBUCANO

25

A Constituinte como these

Quando uma idéa, um pensamento | qualquer se apresenta no mundo, não é | sem os maiores entraves que elle con-|quista a opinião; os inimigos se lanção | a elle encarniçadamente e não ha ca-|lumnia que lhe não assaquem e d'entre | aquelles que dizem

30 aceita-lo surgem | tantas exagerações, tantos desvios de in-|telligencia, que o pobre pensamento ou | a pobre idéa vê-se saltiado de todos os | lados, e dá graças á Deos quando, á | força de se ostentar verdadeiro e in-|flexivel, ergue-se radiante dessa suffoca-|ção, de que pôde escapar. Igual sorte tem | tido a idéa da *Constituinte* hastiada pelos chefes do partido praieiro na revo-|lução de 1848; a questão do voto da | provincia, que o Senado

35 Brasileiro quiz | supplantar em proveito do principio re-|accionario repretado na olygarchia | d'aquella corporação, foi discutida pelas | armas no campo da batalha; e dessa | lucta material, presidida pelo espirito da | liberdade levantou-se a bandeira da | *Constituinte*, como unico meio capaz | de chamar á seu centro essa excrescen-|cia politica que tão descomedidamente destróe o equilibrio que deve constituir | o governo representativo. A

40 revolução | foi vencida pela força bruta, mas não no | campo da intelligencia, para onde pas-|sou a idéa da *Constituinte*; porque o | pensamento só pode ser vencido pelo | pensamento, a intelligencia só pode ser | vencida pela convincção; sendo que nem | o martirio, nem a propria morte podem | aniquilar força intrinseca de uma ver-|dade, que tanto mais reage quanto mais | comprimida. || Collocada a *Consituinte* no campo | da

45 intelligencia, ella tem tido a lutar com | os inimigos e com aquelles mesmos, que | se dizem amigos, uns a calumnião tor-|pemente, outros a exagerão e desnatu-|rão; porém é tal a

força da verdade, | que, á despeito dos esforços de uns e de | outros, a *Constituinte* não
morrerá e ca-|da dia é assinalado por um novo tri-|umpho, porque os desenganos se vão |
sucedendo quotidiamente, e os factos | se não encarregando de a indicarem | como o unico
50meio de salvar o paiz. || Mas, entre as diversas velleidades sus-|citadas contra a *Constituine*
é por certo | a questão de ser ella ou não uma *these*:| e é em verdade com admiração,
senão | com enjôo, que ouvimos e vemos á al-|guem dizer, que acceita a *Constituinte* | não
como *these*, mas como uma *necessidade indeclinavel*, procurando tirar d'ahi | argumento
contra a nossa sincera adhe-|são ao pensamento salvador. Ora póde | dar-se maior
55destempêro? Quando é que | a nação se verá livre da acção sophisti-|ca desses espiritos
limitados que se con-|siderão outros tantos Moisés, Solons, | Lycurgos, outros tantos sabios
capazes | de dirigi-la, e cujos esfoços não dão | n'outra cousa senão em illudir os incan-|tos
e precitipar os acontecimentos, para | lhes colherem um futuro verde e amar-|go? Quando é
que na sociedade só se | alçarão a intelligencia e a moralida-|de, para alentarem o povo no
60aprecea-|mento são e verdadeiro das doutrinas ca-|pazes de salva-|lo? || O que entenderão
esses homens que | é uma *these*? Que pensamento occul-|to e reservado descobrem elles
nesta ex-|pressão que querem fazer substituir por | *necessidade indeclinavel*? *Theses* sem-|
pre ouvimos dizer, que era uma proposi-|ção que se subsmettia á discussão e cu-|ja verdade
nos propomos a deffender; | sendo que, quando se trata da luta da | intelligencia, não ha
65verdade alguma de | qualquer ordem, que não seja uma *these*: a existencia de Deos, que é
a verdade | mais incontestavel, é uma *these* no cam-|po da philosophia e da moral; o qua-|
drado da hypotherusa póde dizer-se | uma *these* no campo da mathematica; | os dogmas
mais incontrastaveis da nossa | religião são *these* no campo disputa | theologica; e porque
então a *Constitu-|inte* não seria uma *these* no campo da | nossa discussão política? Se a idéa
70da *Constituinte* é uma verdade, e em meio | indeclinavel de realisar as reformas que |
almejamos, quem, senão a nação, ha de | ser o juiz desta verdade, e desta inde-|
clinabilidade? E como poderemos nós | solicitar o juizo, a opinião do paiz, senão |
convertendo a idéa em uma *these* e sob-|mettendo-a ao justo apreçamento dos | homens
intelligentes? Pretenderão os taes amigos da *necessidade indeclinavel* em vez de *these* gosar
75da infallibilidade | dos concilios ecumenicos para imporem | á nação a sua idéa sob pena de
exco-|munhão maior? Julgar-se-hão conquis-|tadores que possuem dispôr da conscien-|cia da
nação como um paiz con-|quistado? Jugar-se-hão sentados na | cadeira papal para d'ahi
vibrarem os | raios do vaticano? Pretenderão a dic-|tadura do pensamento, para o
comprimi-|rem com mão de ferro, e obriga-lo a do-|brar o joêlho ante o seu poder de con-|
80cepção? Em verdade, que nos enjôão | intriguinhas tão miseraveis; e tanto mais | quanto
essa expressão da mais horrivel | tyrannia parte d'aquelles que se dizem | apostolos da
liberdade e dos direitos do | homem. Ora que idéa podem ter de li-|berdade e de direitos do
homem indivi-|duos, que nem essa liberdade e direitos | querem conceder no campo da
intelli-|gencia? Pois bem, se taes homens se | arreceião de sobmetter a *Constituinte* á | uma
85discussão franca e leal, e preferem | a surpresa do paiz, nós não temos este receio; estamos
convencidos sincera-|mente da verdade do nosso pensamento | e convertendo-o em *these* o
sobmettemos | á discussão dos homens intelligentes do | paiz. Queremos a *Constituinte*
acceita | pela maioria da nação, e acceita livre-|mente, espontaneamento, pela força da |
convicção, com a consciencia de sua | verdade. Desenhecamos no homem | quem quer que

90elle seja, desconhecemos | em um partido sejam quaes forem as suas | aspirações, o direito
de impôr o seu pen-|samento á nação; não queremos colher | fructos verdes e amargos,
mas sim fruc-|tos sazonados, e chegados ao seu mais | perfeito estado de madurez.

